

O prof. Guilherme Butler concede-nos uma entrevista

A Nação, Manaus

3/2/1934

Visitou nos, durante sua curta estadia nesta capital o sr. professor Guilherme Butler, catedrático de inglês e alemão do Ginásio Paranaense. O professor Butler, nasceu no norte da Europa havendo se educado nos Estados Unidos, vindo para o Brasil em 1900.

Naturalizando-se cidadão brasileiro, submeteu-se a concurso público sendo nomeado.

Em palestra comnosco declarou que sempre fora seu desejo conhecer sua pátria adotiva.

— E veio, por isso, até Manaus? interrompemos.

— Sim. Durante 34 dias viajei de Curitiba até esta capital. As informações que tinha sobre o Amazonas eram as piores possíveis: o beri-beri, a malária, a febre amarela, aqui campeavam...

— Mas, é assim?

— Sim, senhor. No Paraná, mesmo nos meios mais cultos, prevalecem ideias errôneas a respeito do Amazonas, especialmente sobre seu estado sanitário e progresso. Isto sem dúvida é devido a absoluta falta de comunicações.

— Portanto, o prof. vem de constatar a mentira que se propala...

— Felizmente. Durante a quinzena que aqui estou visitei todas as repartições, escolas, museus, bibliotecas e fábricas. Fiz excursões ao Taruman, Aleixo, São Raymundo e Constantinópolis, pelas excelentes estradas que Manaus possui. As minhas impressões são simplesmente assombrosas pela grandesa e exuberância da Natureza. Foi um grande prazer o notar o estado adiantado de civilização e de progresso deste recanto de nossa querida pátria. Reconheço o valor dos brasileiros que aqui labutaram e labutam conquistando este estado adiantado de civilização. Posso afirmar que no mundo inteiro, na mesma latitude, não há civilização que possa ser comparada com a do Amazonas.

— De modo que...

— Estou simplesmente maravilhado e declaro-me sensibilizado pela maneira gentil e hospitaleira com que fui recebido e tratado pelas autoridades, colegas e povo amazonense em geral o que agradeço de coração.

— O prof. foi ao Ginásio? perguntamos.

— Como não? Fiquei bem impressionado com o ambiente de organização ideal deste grande estabelecimento de ensino secundário, notando, com grande satisfação, os completos laboratórios de física, química e história natural que honram, não somente o Amazonas, mas o Brasil inteiro.

— Folgamos de ouvir tais palavras do ilustre professor.

— Representam tudo o que sinceramente sinto. Estou certo que as impressões aqui recebidas ficarão indeleveis durante o resto de minha vida e que agora, os conhecimentos adquiridos durante esta viagem tornar-me-ão capazes de melhor servir na minha cátedra no Ginásio Paranaense. Quero contribuir com o meu contingente para que o Amazonas se torne conhecido no Sul; serei um *loud-speaker*, gritando bem alto sobre tudo que vi e constatei em Manaus.

— Nós, de A NAÇÃO, agradecemos...

— Nada têm a agradecer meus amigos. É o meu dever. Quanto a A NAÇÃO, declaro que aprecio bastante o trabalho que está fazendo, jornal onde encontrei distintos colegas tais como os professores Armond, Plácido e Mesquita que, além do trabalho arduo e patriótico que têm no Ginásio e na Escola Normal, ainda acham tempo para se empenhar neste trabalho também patriótico e arduo de se bater em prol do Amazonas.

Faltava meia hora para a saída do «Poconé».

O prof. Butler despediu-se de nossos redatores deixando, em cada um de nós, um amigo reconhecido.